

13. IMUNIZAÇÃO E EMOÇÕES: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aiza Vanessa de Arruda Barbosa¹, Beatriz Alves Pinheiro², Laize Esteffany Alves de Lemos³, Vitória Porto Medeiros⁴, Evanêz de Almeida Silva Bizerra⁵, Railda Maria dos Santos Freitas⁶, Jank landy Simôa Almeida⁷
Suenny Fonsêca de Oliveira⁸,
suenny.fonseca@professor.ufcg.edu.br e jank.simoa@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O artigo busca evidenciar as experiências obtidas a partir da atuação dos discentes dos cursos de Enfermagem e Psicologia como mediadores na promoção de educação e saúde. Objetivo: a dessensibilização dos afetos negativos frente ao ato da vacinação e atualização dos cartões de vacina dos estudantes da educação infantil. Metodologia: Baseado na revisão e análise bibliográfico-documental dos documentos referentes aos conceitos deste estudo, bem como através do relato de experiência.

Palavras-chaves: Programa Saúde nas Escolas; Imunização; Interprofissionalidade

1. Introdução

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política de atenção à saúde escolar instituída no Brasil desde 5 de dezembro de 2007, com o intuito de prevenir doenças e promover saúde e bem estar em creches e escolas, a partir de mudanças de comportamento e da maior responsabilização dos estudantes e da comunidade escolar sobre aspectos relacionados à saúde; bem como contribuir com a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (Brasil, 2007), assim como aponta o Decreto Federal de nº 6.286 que institui o PSE.

Este programa foi concebido a partir de uma articulação entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação para desenvolver ações sobre diversos temas da saúde na Educação Básica, que corresponde aos primeiros anos de educação escolar. Nesta direção, o PSE deve promover ações contínuas de orientação em saúde a partir do planejamento colaborativo entre a Estratégia Saúde da Família e as instituições educacionais envolvidas (diretores, coordenadores, professores e demais profissionais envolvidos com o trabalho das escolas e creches) com ênfase na prevenção de agravos e promoção da saúde coletiva e individual.

Para tanto, a rede de atenção básica responsável por essa interação serviço-comunidade, através do

mapeamento territorial, organiza as informações importantes na elaboração das ações a serem estruturadas em conjunto com outras fontes de dados acessíveis, tais como as bases dos órgãos federais, estaduais e municipais. Sendo assim, as informações necessárias para a construção coletiva de um Projeto Municipal são o diagnóstico situacional, o mapeamento da Rede SUS de Atenção Básica/Saúde da Família e das Redes de Ensino-estadual e municipal-, definição das atribuições das equipes de saúde e de educação responsáveis pelo projeto nos territórios e a identificação das instituições de ensino inseridas no PSE (Brasil, 2010).

Para o ciclo de 2021-2022, para o planejamento do PSE o município deveria desenvolver ações que contemplem as seguintes temáticas: ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*; promoção de práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas; prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas; alimentação saudável e prevenção da obesidade; promoção da cultura de paz e direitos humanos; prevenção das violências e dos acidentes; prevenção de doenças negligenciadas; saúde bucal; saúde auditiva, saúde ocular; saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV/IST e verificação da situação vacinal (Brasil, 2021). E foi com ênfase nessa última ação que se desenvolveu este trabalho.

As vacinas são fundamentais para a prevenção, erradicação e controle de diversas doenças (OPAS, 2023). Do ponto de vista de comprovação científica, a vacinação é segura e protege as crianças, adolescentes, idosos e qualquer público de um sofrimento muito mais grave, caso contraíam a doença (UNICEF, 2023). Como também, é de extrema importância a imunização coletiva, pois ajuda toda a comunidade a diminuir os casos de determinada doença, visto que vai muito além da prevenção individual (Souza, 2023). Ao vacinar a população, diminuímos a incidência de determinada doença, pois a medida que toda a população vai sendo vacinada, os índices vão caindo até que nenhum caso seja mais registrado, pois toda a população estará

^{1,2,3,4} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁵ Enfermeira da unidade Básica de Saúde da Família, servidora da Secretaria de Saúde do município de Campina Grande, PB. Brasil.

⁶ Psicóloga, Coordenadora do Programa Saúde na Escola do município de Campina Grande, PB. Brasil.

^{7,8} Orientadores, Professor Adjunto da Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF) e Professora Adjunto da Unidade Acadêmica de Psicologia (UAPSI), UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

protegida. No entanto, tem sido cada vez maior o movimento de dúvidas acerca da vacinação e imunização, decorrentes de influências políticas, *fakes news* e movimentos antivacinas, os quais estão influenciando a recusa de algumas famílias em efetivar a vacinação de crianças (Cruz, 2017).

Atualmente, o Brasil vem enfrentando queda na cobertura vacinal, o que contribui para o retorno de doenças anteriormente erradicadas. A Fundação Oswaldo Cruz apresenta a diminuição alarmante dos índices alertando para o grau de periculosidade, pois apenas 59% da população foi imunizada em 2021, segundo dados do Ministério da Saúde (FIOCRUZ, 2022). A partir disso, há o retorno de doenças como o sarampo, a poliomielite e até mesmo o agravamento de enfermidades respiratórias como a gripe, que representam as consequências da conduta de não vacinação. Este cenário consolida-se, portanto, como desafiador para a saúde pública, sendo mister ações que contribuam para o aumento da cobertura vacinal, bem como o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde para sensibilizar a população sobre a importância da imunização desde os anos iniciais de vida da criança. Estes objetivos estão alinhados às ações que devem ser realizadas pelos municípios que aderirem ao PSE.

Não obstante, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), instituído pela Portaria Interministerial nº 1.802, tem como estimativa a educação pelo trabalho, com vistas a ações que integrem o ensino-serviço-comunidade, por entre atividades que envolvem o ensino, a pesquisa a extensão universitária e a participação social (Brasil, 2008). Na edição do PET-Saúde Gestão & Assistência (vigência 2022-2023), o Grupo de Trabalho (GT) Imunização e Educação em Saúde vinculado ao projeto da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) com a Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande, se debruçou sobre essa temática.

O GT Imunização e Educação em Saúde possui uma composição interprofissional, sendo formado por 2 professores da UFCG (um de Enfermagem e um de Psicologia), 2 preceptoras (uma enfermeira da Estratégia Saúde da Família e uma psicóloga, coordenadora municipal do PSE) e 9 estudantes (sendo 4 de Enfermagem e 5 de Psicologia) que atuaram a partir dos referenciais da Educação em Saúde e dos conhecimentos sobre o ciclo vacinal e a imunização.

A Educação em Saúde é percebida como um processo capaz de desenvolver a reflexão e a consciência crítica dos usuários sobre as causas de seus problemas de saúde, enfatizando o desencadeamento de um processo baseado no diálogo, de modo que se passe a trabalhar com as pessoas e não mais para as pessoas (Alves, Aerts 2011). Trata-se de um conjunto de práticas pedagógicas com caráter participativo e emancipatório e tem como objetivo o enfrentamento de situações individuais e coletivas que interferem na qualidade de vida do usuário (Brasil, 2009).

Desse modo, a partir do que as crianças de uma escola municipal de Campina Grande pensavam sobre a vacinação, as integrantes do GT Imunização e Educação

em Saúde, fizeram intervenções educativas por meio de recursos lúdicos com o objetivo de relacionar a imunização a uma forma de cuidado com suas vidas e proteção da saúde.

2. Metodologia

Este trabalho consiste no relato de experiência sobre as atividades do GT Imunização e Educação em Saúde com as crianças matriculadas no 1º, 2º e 5º ano de em uma escola municipal de Campina Grande.

Por meio da articulação entre duas integrantes do GT que eram preceptoras dos estudantes e que atuavam respectivamente na coordenação do Programa de Saúde na Escola (PSE) e na Equipe Saúde da Família que atendia a escola municipal em questão, foi possível firmar parcerias e organizar um calendário de atividades lúdico-educativas sobre o tema imunização.

As ações de educação em saúde desenvolvidas pelo GT tinham a intenção de trabalhar a temática imunização com o intuito de identificar e refletir sobre os pensamentos e as emoções que a vacinação evocava nas crianças. Para tal, foi elaborado um plano de intervenção orientado pelos professores e revisados pelas preceptoras. Assim, desde sua gênese a proposta tinha um caráter interprofissional enfatizando os saberes de ambas as categorias profissionais participantes (Enfermagem e Psicologia).

As intervenções foram desenvolvidas com as turmas de 1º, 2º e 5º ano do ensino fundamental do turno da manhã em uma escola municipal de ensino fundamental de Campina Grande, Paraíba. Participaram destas intervenções uma média de 60 crianças entre 6 e 11 anos de idade. O planejamento previa a realização de dois (2) encontros por mês, no período de maio a junho de 2023. Foram realizados quatro (4) encontros com as turmas do 1º e 2º ano e três (3) com a turma do 5º ano, pois a escola entrou em recesso escolar em junho encerrando suas atividades e consequentemente as atividades do GT.

As atividades do encontro eram padronizadas com linguagem adaptada para as turmas. Desta forma, a atividade era executada nas três turmas a partir de um planejamento único; mas em função da idade e da compreensão das crianças acerca da atividade, esperava-se uma dinâmica própria para cada turma.

O primeiro encontro intitulado “Conhecer para agir: Imunização e o que ela representa” tinha o intuito de introduzir para as crianças o tema da imunização ao mesmo tempo que as facilitadoras acessavam o que as crianças pensavam sobre o tema. A partir de uma dinâmica quebra-gelo, uma atualização da brincadeira “vivo-morto” para “vacina-doença” – quando as facilitadoras falassem o nome de uma vacina as crianças precisavam ficar em pé (ou seja, vivas – alusão ao vivo da brincadeira) e quando as facilitadoras falassem nomes de doenças as crianças ficariam agachadas (se referindo ao morto da brincadeira). Foi criado um ambiente lúdico e, ao mesmo tempo, foi sendo observado como as crianças faziam a distinção entre doenças e vacinas, enquanto simbolicamente estava

sendo relacionado a vacina a estar vivo e doença sem vacina ao estar morto.

Em seguida, foi solicitado as crianças que usassem o material disponibilizado (canetas coloridas, lápis de cor, cartolina) para expressarem suas compreensões sobre o tema vacina. Nessa perspectiva, a partir dos pressupostos da Educação Popular em Saúde, buscou-se entender as compreensões dos indivíduos diante de suas realidades.

As intervenções que se seguiram tinham por intuito viabilizar maior espaço e acolhimento às emoções que os alunos expressaram na primeira intervenção. Nessa direção, a segunda intervenção intitulada: “Quais são meus sentimentos sobre a vacina? Trabalhando emoções como o medo” objetivou trabalhar de maneira lúdica os afetos citados pelos alunos na intervenção anterior. Com o apoio de um teatro, no qual os alunos eram os próprios atores, os personagens vivenciavam um dia de vacinação em uma Unidade Básica de Saúde, somado ao recurso da mímica para representar as emoções vivenciadas nessa situação.

Na terceira intervenção, cujo título “Imunização: O que aprendemos até aqui?”, o intuito era revisar com os alunos, todo o conteúdo visto nos dois encontros anteriores, e a partir da construção de um mural de desenhos, identificar o que as crianças aprenderam. Objetivou-se ainda, compreender se havia mudanças na concepção das crianças sobre a imunização, a partir da comparação dos desenhos produzidos no primeiro encontro, com os produzidos neste.

O último encontro, nomeado de “Conhecer para agir: Sistema de Defesa” objetivou abordar novamente de maneira lúdica, o sistema de defesa do ser humano e como acontece a transmissão das gripes. Assim, por meio de um teatro de fantoches com os símbolos do sistema imunológico e os símbolos dos vírus, foi possível concluir as intervenções de promoção de saúde, acerca da imunização e afetos, com os alunos da Escola Monsenhor Sales.

3. Resultados e Discussões

Notou-se que os objetivos das intervenções foram alcançados a cada encontro. No primeiro encontro, foi visto que os alunos conseguiram compreender a distinção entre vacina e doenças e, sobre o que era se “imunizar”. Por conseguinte, o segundo encontro, o qual foi trabalhado as emoções, teve como efeito a diminuição do medo que eles tinham de se vacinar. No terceiro encontro, que se constituiu como uma revisão do que tinha sido trabalhado nos encontros anteriores, era notável nas falas e indagações das crianças o conhecimento sobre vacinas e a importância de se vacinar.

Foi observado a interação das crianças com as facilitadoras desde a primeira intervenção. Com a participação mais contida no início das atividades, com o passar dos encontros foi visto que as crianças se sentiam mais à vontade, fazendo questionamentos e dando suas opiniões acerca das temáticas abordadas.

A partir dos desenhos elaborados pelas crianças e do diálogo mediado pelas facilitadoras, foi possível identificar a passagem de uma visão negativa inicial sobre vacinação, tais como “medo”, “dor”, “choro”, “ir por obrigação”, para as representações positivas como “Zé gotinha”, “agentes patológicos”, “soldadinhos de defesa”, “seringa”, “UBS”, “enfermeira”, “é para me proteger”, que foram sendo incorporadas ao longo das intervenções.

As intervenções se constituíram com espaço para trabalhar as emoções como o medo, visto que os alunos trouxeram muitas dúvidas como “e se a agulha quebrar?”, “e se doer muito?”, “o que pior pode acontecer?”, “e se eu for parar no hospital por causa da vacina?”. Perguntas as quais foram respondidas exatamente com o intuito de desmistificar a imunização e os símbolos representativos como a agulha, e ouvir realmente os sentimentos das crianças, que muitas vezes são silenciados e tratados com menosprezo, o que só aumenta os sentimentos como o medo e a insegurança.

Através da especificação dos conceitos principais que envolvem a imunização e a vacinação, de forma lúdica, as crianças das turmas que participaram dos encontros conseguiram captar a importância da vacinação para o controle de doenças, através da educação em saúde. Dessa forma, em consonância com Feijão e Galvão (2007), a educação em saúde é de extrema importância na mudança de pensamento, pois a educação em saúde é considerada uma ação de promoção da saúde, prevenção e reabilitação.

As crianças expressaram, durante as atividades realizadas, a vontade de se vacinarem e informaram que seus familiares também tinham esse desejo. Sabe-se que as crianças são excelentes agentes de saúde, pois através delas é possível influenciar o ambiente familiar, inteirando o que aprenderam na escola, pois a instituição educativa tem o seu caráter formador (Lunkes, 2004).

Além disso, foi atestado nos últimos encontros, através da oficina de pintura, no qual as crianças desenharam e pintaram sobre a imunização e vacinação, podendo-se constatar que elas interpretaram de forma adequada e harmonizada o principal objetivo das intervenções que era relacionar a vacinação ao cuidado com a saúde e proteção à vida.

Destarte, foi observado que é de suma importância a articulação entre saúde e escola, dentro do ambiente escolar, pois os resultados encontrados no público alvo, ressaltam a notoriedade da temática, representando um caminho para conhecimento e desenvolvimento da educação em saúde, considerando que a escola é um cenário da produção de cidadania, da construção da opinião própria, de influência ao meio em que vive, pois são grandes replicadores e transmissores de conhecimentos adquiridos (Souza, Esperdião & Medina, 2017).

4. Conclusão

No que tange ao objetivo deste trabalho, foi possível, a partir de intervenções lúdicas embasadas na educação

em saúde, abordar o que as crianças de uma escola municipal de Campina Grande pensavam sobre a vacinação. A partir disso, pode-se trabalhar os aspectos relacionados às emoções e aos afetos que envolvem a vacinação e que emergiram nas atividades, e relacionar a imunização a uma forma de proteger sua saúde.

Neste relato, foi possível sintetizar e revisitar todas as etapas vivenciadas nessa atuação, desde o processo de planejamento até a execução das ações, e assim através deste, é possível analisar as potencialidades e as fragilidades da intervenção. Como uma das fragilidades pôe-se o descompasso entre o calendário escolar e o calendário do PET-Saúde Gestão & Assistência, que gerou curto tempo para executar o planejamento e as ações com as crianças. A descontinuidade das atividades em função do tempo de encerramento do programa também foi citada pelas crianças.

Também se mostrou como fragilidade tanto das intervenções quanto para a construção desse relato, a carência de pesquisas metodológicas que auxiliassem na execução das atividades. Poucos estudos foram encontrados em relação às atividades de educação em saúde sobre vacinação nas escolas que versasse sobre intervenções lúdicas com crianças que trabalhassem as emoções e a imunização, desvelando em contrapartida, uma das principais potencialidades dessa intervenção e desse relato.

Outra notável potencialidade, foi a experiência de aprendizagem dos estudantes integrantes do PET-Saúde que observaram ao longo dos encontros com as crianças a construção coletiva de referenciais sobre a vacinação que iniciaram com conceitos negativos e foram evoluindo gradativamente para concepção positiva de cuidado com a saúde.

Além disso, diante a vivência na escola, torna-se visível que a inserção dos discentes que atuam no PET-Saúde gestão e assistência, na rede de ensino proporcionou a construção de intervenções ancoradas aos conhecimentos teóricos intrínsecos à formação acadêmica de cada categoria profissional (Enfermagem e Psicologia) e ressignificados mediante a prática. No entanto, é válido pontuar que a atuação dos acadêmicos sob as práticas da interprofissionalidade permite o desenvolvimento de saberes compartilhados, inteligência comunicativa, senso de liderança e mediação de atividades de educação em saúde com o desafio de realizar estas atividades para crianças. O que exigiu o desenvolvimento da adequação da linguagem, criatividade e uso do lúdico no planejamento das intervenções, revelando-se tudo isso, como outra potencialidade da intervenção, pois esse processo para os discentes do PET, foi extremamente enriquecedor para suas respectivas formações acadêmicas.

Ademais, a proposta de atuação do GT Imunização e Educação em Saúde com o uso das metodologias participativas, proporcionou a educação sobre autonomia no processo saúde-doença, consolidando nas crianças uma concepção de imunização como atitude de prevenção da saúde, que vão além do contexto escolar, pois essas crianças transbordam conhecimento para o ambiente familiar, e para qualquer contexto que sejam

inseridas, disseminando para outras pessoas, tornando-as facilitadoras da promoção e prevenção em saúde.

Diante do exposto, das potencialidades e fragilidades dessa intervenção, mostra-se o quanto é preciso investimento em ações educativas com crianças que abordem a temática da imunização e das emoções. Espera-se que esse relato de experiência possa servir de inspiração para que novas intervenções possam ser realizadas em outras escolas e espaços educativos.

5. Referências

- [1] BRASIL. Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial [da] União Brasília, DF, 06 dez. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>. Acesso em: 12 out. 2023
- [2] BRASIL. Programa Saúde nas Escolas. 2023. Disponível em: Programa Saúde nas Escolas - Ministério da Educação. Acesso em: 11 out. 2023
- [3] BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na Escola. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. (Série B - Textos Básicos de Saúde), (Caderno de Atenção Básica de Saúde na Escola. n. 24). Disponível em: http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/a_bcad24.pdf. Acesso em: 12 out. 2023
- [4] CRUZ A. A queda da imunização no Brasil. Saúde em Foco. Revista Consensus 2017; 25:p (20-29). Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/revistaconsensus_25_a_queda_da_imunizacao.pdf Acesso em: 10 nov 2023.
- [5] FEIJÃO, AR e GALVÃO, MTG (2007). Ações de educação em saúde na atenção primária: revelando métodos, técnicas e bases teóricas. Rev René , 8 (2). Obtido em <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/5296> Fundação Oswaldo Cruz. Cobertura vacinal no Brasil está em índices alarmantes. 2022. Disponível em: <Cobertura vacinal no Brasil está em índices alarmantes>. Acesso em: 12 out. 2023
- [6] LUNKES, Arno Francisco. Escola em tempo integral: marcas de um caminho possível. 2004. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004.
- [7] OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Imunização. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/imunizacao>. Acesso em: 13 nov 2023
- [8] Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde. Ministério da Saúde, Brasília (DF), 26 de agosto de 2008: Seção 1. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/degges/integracao-ensino-servico/programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-petsaude>. Acesso em: 12 out. 2023

- [9] Portaria Interministerial nº 3.696, de 25 de novembro de 2010. Estabelece critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola (PSE) para o ano de 2010 e divulga a lista de Municípios aptos para Manifestação de Interesse. Ministério da Previdência Social. 26 de novembro de 2010: Seção 1. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri3696_25_11_2010.html. Acesso em: 12 out. 2023
- [10] SÓUZA, Ana Paula Duarte. Dia Nacional da Vacinação: por que se vacinar é importante para a saúde coletiva. PUCRS(2023). Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/importancia-vacinacao>. Acesso em: 13 nov 2023
- [11] SOUSA, Marta Caires de; ESPERIDIÃO, Monique Azevedo; MEDINA, Maria Guadalupe. A intersectorialidade no Programa Saúde na Escola: avaliação do processo político-gerencial e das práticas de trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 22, n. 6, p. 1781-1790, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017226.24262016.UNICEF>.
- [12] FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA . Vacinas: Especialistas do UNICEF respondem as perguntas mais frequentes de mães e pais sobre o tema vacinação. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/vacinas-perguntas-e-respostas>. Acesso em 13 nov 2023.

Agradecimentos

Agradecemos à Secretaria de Saúde e à Secretaria de Educação de Campina Grande - PB, pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades;

À UFCG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG;

Ao suporte basilar oferecido por nossas preceptoras, a enfermeira da UBS Nossa Senhora Aparecida, Evanez Evanêz de Almeida Silva Bizerra e a coordenadora municipal do Programa Saúde na Escola - PSE, Ráilda Maria dos Santos Freitas;

À toda equipe profissional da Escola Municipal Monsenhor Sales pela recepção calorosa e pelas contribuições;

E em especial, agradecemos aos alunos que participaram da intervenção, nossa gratidão pelos momentos e afetos partilhados.